

MAR
RA
2/9



Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2011

Modelo SNC

Exercício 2011



MAN
AA
JG

Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011

• Balanço Individual em 31 de dezembro de 2011.....	3
• Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de dezembro de 2011.....	4
• Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 31 de dezembro de 2011.....	5
• Anexo	
1. Identificação da entidade.....	6
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	6
3. Principais políticas contabilísticas.....	7
4. Fluxos de Caixa.....	8
5. Ativos fixos tangíveis.....	9
6. Inventários.....	9
7. Clientes.....	9
8. Estado e outros entes públicos.....	10
9. Outra contas a receber.....	10
10. Diferimentos.....	10
11. Caixa e depósitos bancários.....	10
12. Resultados transitados.....	10
13. Fornecedores.....	11
14. Outra contas a pagar.....	11
15. Vendas e prestações de serviços.....	11
16. Subsídios à exploração.....	11
17. Fornecimentos e serviços externos.....	11
18. Gastos com o pessoal.....	12
19. Outros rendimentos e ganhos.....	12
20. Outros gastos e perdas.....	12
21. Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	12
22. Resultados financeiros.....	13
23. Eventos subsequentes.....	13
24. Informações exigidas por diplomas legais.....	13

Amnistia Internacional Portugal

Moeda:

Unidade:

EUR

Euros

Contribuinte:

501223738

BALANÇO (Modelo Reduzido)

Rubricas	Notas	2011	2010
A T I V O			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	8.479,25	9.567,20
Subtotal		8.479,25	9.567,20
Ativo corrente			
Inventários	6	26.032,55	24.920,03
Clientes	7	28.255,91	3.915,08
Outras contas a receber	9	75.655,39	62.211,20
Diferimentos	10	8.052,60	7.103,24
Caixa e depósitos bancários	4	356.848,31	281.082,17
Subtotal		494.844,76	379.231,72
Total do ativo		503.324,01	388.798,92
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Outras variações de capital próprio		3.017,82	0,00
Resultados transitados	12	328.809,80	158.436,82
Subtotal		331.827,62	158.436,82
Resultado líquido do exercício	12	104.423,04	170.372,98
Total do capital próprio		436.250,66	328.809,80
P A S S I V O			
Passivo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	13	29.341,27	17.818,13
Estado e outros entes públicos	8	6.171,82	6.385,46
Financiamentos obtidos		646,97	263,06
Outras contas a pagar		30.913,29	35.522,47
Subtotal		67.073,35	59.989,12
Total do Passivo		67.073,35	59.989,12
Total do capital próprio e do passivo		503.324,01	388.798,92

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

R. de A. R. M. F.

O Técnico oficial de contas

M. Martins



Handwritten signature

Amnistia Internacional Portugal

Moeda: EUR
Unidade: Euros
Contribuinte: 501223738

Demonstração de resultados por naturezas

Rendimentos e Gastos	Notas	2011	2010
Vendas e serviços prestados	15	3.187,90	4.113,40
Donativos / Quotas	15	734.150,88	763.496,02
Donativos Corporate	15	8.791,93	22.712,50
Subsídios à exploração	16	54.931,29	218,00
Variação de Inventários na produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-3.709,96	-3.365,35
Fornecimentos e serviços externos	17	-256.199,52	-235.506,05
Despesas Bancárias	17	-43.507,93	-36.432,34
Gastos com pessoal	18	-251.884,23	-240.932,34
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumento/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de ativos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos / Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	19	1.850,29	2.774,10
Outros gastos e perdas	20	-149.230,04	-102.416,27
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		98.380,61	174.661,67
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	21	-4.894,52	-4.422,39
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		93.486,09	170.239,28
Juros e rendimentos similares obtidos	22	11.406,05	646,62
Juros e gastos similares suportados	22	-110,26	-55,23
Resultado antes de impostos		104.781,88	170.830,67
Impostos sobre o rendimento do período		-358,84	-457,69
Resultado líquido do período		104.423,04	170.372,98

A Administração/Gerência *P. de A. P. M. F.*

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Técnico oficial de contas *M. Martins*



Handwritten signature

Amnistia Internacional Portugal

Exercício: 2011 Moeda: EUR Unidade: Euros

Contribuinte: 501223738

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Direto)

	Exercícios	
	2011	2010
Atividades operacionais		
Recebimentos de Clientes	696.340,44	726.482,96
Pagamentos a Fornecedores	-373.226,91	-303.197,63
Pagamentos ao Pessoal	-170.908,35	-163.316,67
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>	152.205,18	259.968,66
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento	65.005,41	217,28
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à atividade operacional	-145.129,22	-52.574,80
<i>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</i>	72.081,37	207.611,14
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,00	0,00
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,00	0,00
Fluxos das atividades operacionais (1)	72.081,37	207.611,14
Atividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	0,00	129,37
Imobilizações corpóreas	0,00	0,00
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00
Subsídios de investimento	0,00	0,00
Juros e proveitos similares	3.850,19	187,55
Dividendos	0,00	0,00
.....		
	3.850,19	316,92
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas	-165,42	-187,96
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00
.....		
	-165,42	-187,96
Fluxos das atividades de investimento (2)	3.684,77	128,96
Atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de		
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	0,00	0,00
Subsídios de doações	0,00	0,00
Vendas de ações (quotas) próprias	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
.....		
	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Amortização de contratos de locação financeira	0,00	0,00
Juros e custos similares	0,00	-3.878,00
Dividendos	0,00	0,00
Reduções de capital e prestações suplementares	0,00	0,00
Aquisições de ações (quotas) próprias	0,00	0,00
.....		
	0,00	-3.878,00
Fluxos de atividades de financiamento (3)	0,00	-3.878,00
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	75.766,14	203.862,10
<i>Efeitos das diferenças de câmbio</i>	0,00	0,00
<i>Caixa e seus equivalentes no início do período</i>	281.082,17	77.220,07
<i>Caixa e seus equivalentes no fim do período</i>	356.848,31	281.082,17

A Administração/Gerência *P. de A. P. M. F.*

O Técnico oficial de contas *M. Martins*



Handwritten initials and signatures in blue ink, including "MAY" and "JY".

**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011**

(Valores expressos em euros)

1. Identificação da entidade

A Entidade Amnistia Internacional - Portugal ("A.I. - Portugal"), foi constituída em 18/05/1981, tem a sua sede na Av. Infante Santo nº 42 - 2º Andar, em Lisboa. A A.I. - Portugal tem como atividade principal a luta e defesa de todos os Direitos Humanos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A A.I. - Portugal é uma entidade sem fins lucrativos reconhecida como de utilidade pública.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2011 as demonstrações financeiras da A.I. - Portugal foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF-PE), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Entidade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.



MAH
RA
Jy

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da A.I. - Portugal são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos, ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Inventários

Os inventários foram valorizados pelo método do custo médio ponderado.

3.4. Cientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas.

3.5. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até doze meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "Passivo corrente".

3.6. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.7. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelos donativos ou quotas e outros réditos decorrentes da atividade normal da Entidade.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas.

3.8. Subsídios

Os subsídios são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Fluxos de Caixa

Foi aprovado, na Assembleia Geral de 2011, a constituição de uma reserva de salvaguarda financeira, que foi constituída no montante de 150 mil euros, que visa assegurar a sustentabilidade da Secção e garantir o seu funcionamento futuro durante 4 meses, num cenário, hipotético, de redução abrupta e radical de receitas.

A mobilização desta reserva poderá ser realizada quando os fundos, não reservados, não permitam assegurar o funcionamento regular da Secção no mês seguinte e desde que obtenha parecer vinculativo do Conselho Fiscal. A alteração ou revogação desta reserva de salvaguarda financeira carece de aprovação em Assembleia Geral.

Desagregação dos depósitos a prazo:

Depósitos a Prazo	Valor Aplicação	Início	Fim
103.15.002072-7 - Montepio	100.000,00	18-03-2011	18-03-2012
103.15.002135-2 - Montepio	50.000,00	09-05-2011	09-05-2012
100253600676 - BES	150.000,00	31-10-2011	30-10-2012
Total	300.000,00		

Caixa e depósitos bancários	2010	2011
Caixa	503,19	601,70
Depósitos à ordem	30.578,98	56.246,61
Depósitos a prazo	250.000,00	300.000,00
Total	281.082,17	356.848,31



Handwritten initials and signatures in blue ink.

5. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, no exercício de 2011 foi o seguinte:

Ativos Fixos Tangíveis / Depreciações

As depreciações foram calculadas pelo método da linha recta, tendo-se aplicado as taxas máximas legalmente em vigor.

Depreciações de Ativos Tangíveis				
Ativos Fixos Tangíveis	Saldo Inicial	Reforço	Anul./Rev.	Saldo Final
Edifícios e outras construções	1.083,00	312,6	0	1.395,60
Equipamento administrativo	52.870,76	4.581,92	0	57.452,68
Total	53.953,76	4.894,52	0,00	58.848,28

Ativos Tangíveis Valores Brutos						
Ativos Fixos Tangíveis	Saldo Inicial	Reaval./Ajust.	Aumentos	Alienações	Abates	Saldo Final
Edifícios e outras construções	3.126,00	0	0	0	0	3.126,00
Equipamentos administrativo	60.394,96	0	3.806,57	0	0	64.201,53
Total	63.520,96	0	3.806,57	0	0	67.327,53

6. Inventários

Os inventários foram valorizados pelo método do custo médio ponderado.

Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas

Movimentos	Mercadorias
Existências iniciais	24.920,03
Compras	9.064,71
Regularizações de existências	-4.242,23
Existências finais	26.032,55
Custos no exercício	3.709,96

7. Clientes

Em 31 de dezembro de 2011 a conta "Clientes" tinha a seguinte composição:

Clientes	Saldo em	Saldo em
	31-12-2010	31-12-2011
Clientes gerais	4.031,34	27.746,76
Clientes - gr - Grupos	751,51	756,51
Clientes - gr - Núcleos e Grupos de Estudantes	512,86	397,81
Núcleos	504,01	371,61
Grupos de Estudantes	8,85	26,20
Outros clientes gerais	2.254,11	26.592,44

Os Clientes com saldos de natureza contrária são 'dívidas' aos grupos e núcleos, estruturas da Amnistia.

8. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2011 não existem dívidas em mora ao Estado e Outros Entes Públicos.

9. Outra contas a receber

Outras contas a receber	2010	2011
Acréscimo de proveitos consignação de 0,5% de IRS	60.000,00	65.000,00
Acréscimo juros a receber	0,00	6.473,97
Acréscimo de donativos corporate	0,00	1.561,00
Outros credores	2.211,20	2.371,87
Total	62.211,20	75.406,84

10. Diferimentos

Diferimentos	2010	2011
Seguros	2.554,52	2.707,45
Quotas AI EU Office	3.122,87	3.986,00
Renda Instalações	1.317,13	1.359,15
Manutenção Fotocopiadora	108,72	0,00
Total	7.103,24	8.052,60

11. Caixa e depósitos bancários

Caixa e depósitos bancários	2010	2011
Caixa	503,19	601,70
Depósitos à ordem	30.578,98	56.246,61
Depósitos a prazo	250.000,00	300.000,00
Total	281.082,17	356.848,31

12. Resultados transitados

Por decisão da Assembleia Geral, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados Transitados.

Capital	Variações no Capital			Saldo Final
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	
56 - Resultados transitados	158.436,82	170.372,98		328.809,80
59 - Outras variações no capital próprio	0,00	3.017,82		3.017,82
818 - Resultados líquidos	170.372,98	104.423,04	170.372,98	104.423,04

VAM RA
Jy

As outras variações no capital próprio foram resultantes da abertura das contas bancárias dos grupos da Amnistia Internacional. Estas contas não estavam refletidas na contabilidade da Amnistia Sede.

13. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2011 a conta de Fornecedores conta Corrente apresentava um saldo credor de € 29.092,72.

14. Outra contas a pagar

Credores por acréscimos de gastos - Nesta rubrica estão os acréscimos de gastos com os Subsídios de Férias e Mês de Férias, a liquidar em 2012.

15. Vendas e prestações de serviços

Repartição das vendas e prestações de serviços	2010	2011
71 - Vendas de Merchandising	4.113,40	3.187,90
721151 - Donativos	637.011,75	597.258,73
721152 - Quotas	56.196,93	60.369,90
721153 - Donativos Corporate	22.712,50	8.791,93
721154 - Consignação 0,5% IRS	62.352,75	70.132,71
721159 - Donativos s/ identificação	2.336,40	3.567,79
721160 - Inscrições em eventos	3.780,00	2.820,00
721169 - Outros serviços	1.818,19	1,75
Total	790.321,92	746.130,71

16. Subsídios à exploração

No período de 2011 a Entidade reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

Reembolsos da Amnesty International no valor de € 54.931,29.

17. Fornecimentos e serviços externos

Fornecimentos e serviços externos	Saldo em 31-12-2010	Saldo em 31-12-2011
Serviços especializados	174.457,04	182.676,38
Materiais	9.980,89	4.208,90
Energia e fluidos	2.927,30	3.158,11
Deslocações, estadas e transportes	32.299,47	48.868,18
Serviços diversos	52.273,69	60.795,88
Total	271.938,39	299.707,45

MAN
RA
LJ

18. Gastos com o pessoal

Gastos com pessoal	2010	2011
632 Remunerações do pessoal	169.292,91	179.292,91
634 Indemnizações	-35,00	0,00
635 Encargos sobre remunerações	31.892,61	34.827,78
636 Seguros de acidentes no trabalho e doenças	4.896,97	4.633,91
637 Gastos de ação social	55,21	240,00
638 Outros gastos com o pessoal	75,16	3.066,49
639 Custos c/pessoal acréscimos Férias+S.Férias	34.754,48	29.823,14
Total	240.932,34	251.884,23

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade durante o exercício de 2011 foi de 14 colaboradores.

19. Outros rendimentos e ganhos

Outros rendimentos e ganhos	Saldo em 31-12-2010	Saldo em 31-12-2011
Rendimentos suplementares	1.087,62	600,37
Recuperação de dívidas a receber	390,31	0,00
Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	4,58
Correções relativas a períodos anteriores	1.296,17	1.245,34
Total	2.774,10	1.850,29

20. Outros gastos e perdas

Outros gastos e perdas	Saldo em 31-12-2010	Saldo em 31-12-2011
Impostos	623,89	19,44
Correções relativas a períodos anteriores	311,98	2.505,40
Donativos	320,00	70,00
Quotizações	97.936,60	142.391,76
Ofertas e amostras de inventários	3.218,80	4.242,23
Outros não especificados	5,00	1,21
Total	102.416,27	149.230,04

21. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:



[Handwritten signature]

Ativos Fixos Tangíveis	Depreciações de Ativos Tangíveis			31-12-2011
	31-12-2010	Reforço	Anul./Rev.	
Edifícios e outras construções	1.083,00	312,6	0	1.395,60
Equipamento administrativo	52.870,76	4.581,92	0	57.452,68
Total	53.953,76	4.894,52	0,00	58.848,28

22. Resultados financeiros

Resultados Financeiros	Saldo em	Saldo em
	31-12-2010	31-12-2011
Gastos e perdas de financiamento	55,23	110,26
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	646,62	11.406,05
Resultados Financeiros	591,39	11.295,79

A variação nos juros obtidos entre 2010 e 2011 ficou a dever-se ao rendimento obtido pelas aplicações financeiras em depósitos a prazo no montante de € 300.000,00.

23. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2011.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros fatos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

24. Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de outubro, a Direção informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2011, a Entidade não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o n.º de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2011.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Lisboa, 27 de fevereiro de 2012

Maria dos Anjos Martins
O Técnico Oficial de Contas

[Handwritten signature]
A Administração /Gerência